

## *Associação dos Criadores de Bovinos de Raça Mirandesa* ***Assembleia Geral Ordinária***

### *Acta 1/2008*

Ao trigésimo dia do mês de Março do ano de dois mil e oito, pelas 14.30 horas no auditório da Câmara Municipal de Miranda do Douro, reuniu, a Assembleia Geral da Associação dos Criadores de Bovinos de Raça Mirandesa, em sessão ordinária. Participaram na Assembleia Geral trinta e cinco associados um dos quais se fez representar por ser instituição.

A lista de presenças está rubricada pela mesa da Assembleia e constitui anexo à acta. A mesa da Assembleia foi composta por: Marília Susana Fernandes Rebordãos Janeiro que presidiu, Luís Pires Vaz Secretario e como a hora marcada faltava o outro secretario da Mesa da Assembleia, foi convidado o 1º suplente que estava presente, Licínio Fernando Rodrigues. A ordem de trabalhos constante na convocatória foi: 1º Apresentação, discussão e votação do relatório e contas do ano de 2007; 2º Aprovar um projecto de candidatura ao programa Leader + gerido pela Corane de apoio à promoção e organização do Concurso Nacional de 2008 na cidade de Miranda do Douro; 3º Outros assuntos de interesse para os Associados.

De seguida, entrou-se na ordem de trabalhos tendo a senhora Presidente da mesa da Assembleia dado a

palavra à Direcção que a passou ao Sr. César João, contabilista, que efectuou a apresentação dos relatórios e contas. O documento foi distribuído pelos associados e constituiu anexo à presente acta. No final a Senhora Presidente da Assembleia Geral deu a palavra à Assembleia para a pedidos de esclarecimento e discussão. Interveio o Secretario Técnico que deu conhecimento aos associados de que ainda não era conhecida a tabela de pagamentos de serviços do Estado relativa aos anos de 2007/08. Neste contexto seria temporâneo falar em actualização de preços na prestação de serviços aos associados uma vez que poderiam ter que vir a ser corrigidos dentro de pouco tempo, propondo que na Assembleia Geral de Agosto se fixassem os preços dos serviços a vigorar em 2008 e seguintes. Posto à votação, os relatórios e contas foram aprovados por unanimidade.

No segundo ponto da ordem de trabalhos a Presidente deu a palavra ao Secretario Técnico do Livro Genealógico que informou que a candidatura ao programa tinha por objectivo obter apoio à realização do concurso nacional a realizar em Miranda do Douro no último fim de semana de Agosto e que



# *Cooperativa Agro Pecuária Mirandesa* **Assembleia Geral Ordinária**

*Acta nº1/2008*

No trigésimo dia do mês de Março do ano de dois mil e oito, pelas 10:30 horas, no auditório da Câmara Municipal de Miranda do Douro, a Assembleia Geral da Cooperativa Agro-pecuária Mirandesa CRL, com o número de identificação fiscal 501416382, e registada na conservatória de Registo Comercial de Miranda do Douro, sob o nº 00009/861215, reuniu em reunião ordinária, em segunda convocatória porque à hora marcada não se encontravam presentes o número de cooperantes necessários. À reunião compareceram trinta e cinco cooperantes fazendo parte desta acta como anexo a listagem de presenças com a identificação dos cooperantes. A mesa da Assembleia foi presidida pelo Sr. Luís Pires Vaz, e tendo como vice presidente o Sr. Norberto Augusto Ramos e de secretário o Sr. Abílio Madureira Vicente. A ordem de trabalhos encontra-se abaixo descrita e foi publicada no Boletim Informativo Mirandesa distribuído pelos cooperantes durante o mês de Março.

1º Apresentação, discussão e votação do relatório e contas do ano de 2007;

2º Outros assuntos de interesse para os cooperantes;

No início da reunião o Sr. Pre-

sidente da Assembleia cumprimentou todos os cooperantes presentes e deu a palavra à Direcção da Cooperativa que passou a palavra ao Contabilista Sr. César João para fazer a apresentação dos relatórios e contas. A apresentação correspondeu à leitura de um documento escrito que foi distribuído pelos cooperantes. No final da apresentação o Senhor Presidente da Assembleia Geral deu a palavra à assembleia para um período de esclarecimentos e discussão. Não foram pedidas explicações e a Assembleia considerou-se informada. Posta à votação a moção foi aprovada por unanimidade.

De seguida entrou-se no segundo ponto da ordem de trabalhos tendo sido dada informação sobre o andamento do projecto industrial, bem como da actual situação do mercado de carne bovino regional e nacional.

Não havendo mais nada a tratar deu-se por encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente acta que vai ser assinada pelos membros da mesa.

*Luís Pires Vaz*

*Norberto Augusto Ramos*

*Abílio Madureira Vicente*

---

## **AVISO**

Avisam-se todos os criadores que a época de candidatura já se encontra a decorrer desde o dia 14 de Março, e vai até 30 de Abril para quem tiver cabras e ovelhas e até 15 de Maio para restantes criadores.

Este ano, tal como em Outubro (aquando das candidaturas especiais às Agro-Ambientais), as Direcções Regionais irão também efectuar candidaturas aos criadores que assim o desejarem.

Para mais esclarecimentos contactar o técnico que lhe presta apoio nas candidaturas, ou qualquer técnico da nossa organização.

## *Associação dos Criadores de Bovinos de Raça Mirandesa Acta da Assembleia Geral Ordinária – (continuação)*

visava o investimento em troféus a distribuir pelos criadores premiados, edição e distribuição de informação sobre o concurso, edição de um vídeo e o eventual aluguer de uma carpa caso não se encontre situação no pavilhão multiusos. O investimento total previsto não deve ultrapassar os 20 mil euros. Posto à votação foi aprovado por unanimidade.

No terceiro ponto da ordem de trabalhos, houve um número significativo de criadores que se mostraram interessados em obter informação sobre o processo de aposição do estatuto sanitário nos passaportes dos vitelos. O processo foi esclarecido quer pela

Direcção quer pelo Secretario Técnico tendo ficado os presentes elucidados que parte das dúvidas que têm deverão ser esclarecidas por parte das entidades com competência para a aposição do estatuto sanitário nos documentos.

Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a Assembleia Geral e lavrou-se a presente acta que depois de lida é assinada pelos três membros da mesa.

*Marília Susana F. Rebordões Janeiro*

*Luís Pires Vaz*

*Licínio Fernando Rodrigues*



**ipb**  
INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE BRAGANÇA

**25**  
ANOS

**Ensino Superior Público de qualidade**



# *A importância económica e ambiental das sebes naturais nos lameiros e campos de cultivo*

As sebes naturais, de árvores e arbustos, que delimitam os lameiros e outros terrenos agrícolas têm um papel fundamental na produção, na qualidade e no rendimento das culturas praticadas nesses espaços rurais. Por outro lado são refúgio da vida animal e vegetal silvestre, contribuindo desta forma para a preservação da biodiversidade desses mesmos meios.

No entanto, muitas vezes são esquecidos pelos mais variados motivos tais como o abandono dos terrenos agrícolas, o abate e derrube das árvores para extracção de madeira e lenha, etc, sem que seja feita a devida replantação dessas mesmas árvores e arbustos para manter e promover o ordenamento, paisagístico e territorial.

Os benefícios que estes espaços, grandes e pequenos, conferem às actividades agro-pecuárias e afins, bem como à produtividade biológica são demasiado importantes, para serem ignorados e esquecidos.

Do ponto de vista agrícola e pecuário, os benefícios ambientais das sebes naturais traduzem-se em benefícios económicos pelas seguintes razões:

- Actuam como corta-ventos, diminuindo os efeitos negativos dos vendavais sobre os animais, as culturas e a vida selvagem;
- A presença de sebes naturais entre as culturas e as pastagens, pode reduzir a velocidade do vento entre 30 a 50%;
- Protegem o gado do impacto agressivo dos ventos fortes, da chuva, granizo, etc;
- Protegem os lameiros, as pastagens e as culturas, das geadas e da insolação excessiva, e mantêm a humidade no ar e no solo à sua volta;
- Protegem contra a erosão do solo, o que tem grande importância em zonas de fortes declives e de ribeiras e rios;
- Impedem a rotura e queda de plantas, ramos e frutos, facilitam a polinização e protegem contra a limitação no crescimento das culturas, imposto pelo vento;
- Protegem as culturas e os caminhos do impacto da neve, do granizo ou da areia, arrastados pelo vento a grande velocidade;
- Contribuem para que a rega por aspersão seja regular sobre o terreno, porque evitam o desvio de trajectória das gotas de água, provocado pelo vento;
- Protegem estábulos, casas e outras construções do meio agrário.

A eficácia de uma sebe natural depende da sua altura e permeabilidade. Os corta-ventos mais eficazes são as sebes de árvores e arbustos com uma largura de 4 a 6 metros e não muito densas, de modo a reduzir a velocidade do vento e evitando, por outro lado, que as árvores que formam essas sebes naturais sejam derrubadas pelos vendavais.

*Pedro Cordeiro*

Em Setembro de 2007 apresentamos no boletim “Mirandesa” os resultados das análises de solo relativas às parcelas onde seriam efectuados os ensaios da mistura AVEX, uma gama de misturas anuais Fertiprado recomendada para utilização mista de pastoreio e corte único ou múltiplo.

Tal como foi referido na altura, a Associação de Criadores de Bovinos de Raça Mirandesa, em conjunto com alguns agricultores e com a empresa de sementes Fertiprado, tomaram esta iniciativa com o objectivo de dar a conhecer aos seus criadores novas alternativas no que respeita à produção de forragens e pastagens de qualidade, no sentido não só de satisfazer melhor as necessidades nutritivas dos animais, mas também de melhorar a produção de forragens e pastagens. Nesse sentido, foram contactados diversos criadores, mas apenas o Sr. Arlindo Formariz e o Sr. António Luís manifestaram disponibilidade para a realização do ensaio.

Após efectuadas as análises de solo às parcelas envolvidas no ensaio, a Associação recomendou a estes dois criadores um conjunto de procedimentos e operações, nomeadamente a correcção do solo, fertilizações, preparação do terreno, época e método de sementeira, entre outros, que pudessem garantir as melhores condições do terreno para o sucesso do ensaio.

Passados alguns meses desde a realização da sementeira, deslocamo-nos às parcelas onde se procedeu ao ensaio, juntamente com os criadores, para que estes nos mostrassem o trabalho realizado e nos falassem dos resultados obtidos até ao momento. Deste modo foram colocadas algumas questões, cujas respostas passamos a transcrever.

**Pedro Cordeiro** – Qual a área da parcela de terreno onde foi feito o ensaio AVEX?

**Arlindo Formariz** – Realizei dois hectares seguindo os conselhos técnicos da Associação e mais um hectare numa outra parcela onde não foram feitas análises, nem correcções do solo, apenas a título experimental.

**António Luís** – Fiz um hectare numa parcela de dois hectares, sendo o resto ocupado por aveia.

---

## Ensaio Avex

---

**P. C.** – O que produzia nesta parcela antes da realização do ensaio?

**A. F.** – Fazia aveia durante três anos, seguida de um ano de pouso.

**A. L.** – Fazia inicialmente um ano de aveia e um de trigo, nos últimos anos tenho feito um ano de aveia e um de pouso.

**P. C.** – Quais os resultados obtidos?

**A. F.** – Os resultados têm sido bons, uma média de vinte a vinte e cinco fardos de rolo de aveia, de 1,5 metros de diâmetro.

**A. L.** – Em anos normais tenho tirado cerca de trinta rolos por hectare.

**P. C.** – O que o levou a testar estas misturas?

**A. F.** – Testei estas misturas com dois objectivos: primeiro para melhorar as características do terreno, já que a ervilhaca e as outras leguminosas fixam o azoto, aumentando a quantidade do mesmo no solo; segundo porque estando esta parcela perto do estábulo, a mistura em si permite-me fazer pelo menos um pastoreio com os animais antes de realizar o corte para enfardar.

**A. L.** – Recorri a esta mistura porque tem uma maior variedade de leguminosas e considerando realizar pelo menos um pastoreio antes do corte.

## Ensaio Avex (continuação)

- P. C.** – Seguiu os conselhos técnicos da Associação, no que respeita à instalação e fertilização da cultura?
- A. F.** – Em relação à fertilização, segui os conselhos técnicos da Associação na sua totalidade, a instalação devia ter sido feita no início ou meados de Setembro, mas apenas pôde ser feita em meados de Outubro, devido à falta de tempo e ao encharcamento do terreno, motivado pelas chuvas.
- A. L.** – Procedi à instalação e fertilização da cultura segundo os conselhos técnicos da Associação.
- P. C.** – Realizou alguma limpeza do terreno antes da instalação?
- A. F.** – Não.
- A. L.** – Não.
- P. C.** – Quais os resultados obtidos até ao momento, tendo em conta as alterações climáticas do presente ano agrícola?
- A. F.** – Considerando o Inverno rigoroso do presente ano com geadas muito profundas, mais o atraso de pelo menos quinze dias na realização do ensaio e a época seca que estamos a viver neste momento, estou satisfeito com o ensaio porque a cultura está a responder positivamente a estas adversidades. Eu já conhecia esta mistura e já a tinha experimentado por duas vezes sem proceder a análises e correcções do solo, ficando bastante satisfeito com os resultados obtidos, a própria forragem seca é um alimento muito mais rico e melhor aproveitado pelos animais do que a aveia.
- A. L.** – O desenvolvimento da cultura durante o Inverno foi pequeno, impedindo-me de realizar o pastoreio, daí que optei por deixar a cultura desenvolver-se para forragem. Já tinha recorrido a esta mistura noutra ano, no qual não realizei o pastoreio, porque, uma vez que tinha erva noutras pastagens, apenas fiz o corte da forragem, tendo obtido um bom rendimento.
- P. C.** – Tendo em conta a sua experiência agro-pecuária, como encara o recurso a esta mistura composta por aveia, azevéns anuais, ervilhacas, e outras leguminosas anuais, no que diz respeito à alimentação dos seus animais?
- A. F.** – O único problema que coloco é o facto das sementes serem caras, mas o futuro da agricultura passa por isto, não podemos apostar só na aveia, temos que apostar neste tipo de misturas que serão uma mais valia para o agricultor, porque podemos tirar mais resultados da mesma parcela ao fazermos um ou mais pastoreios antes de realizarmos o corte da forragem para enfardar, evitando assim a compra de alimentos e suplementos procedentes do exterior.
- A. L.** – Tendo em conta a variedade de leguminosas da mistura, acho que esta é muito mais vantajosa e rica que a aveia por si só. No que respeita ao aproveitamento da cultura para pastoreio, isso já depende das condições climáticas do ano, as quais não são muito favoráveis à cultura e penso que nesse sentido será difícil poder realizar o pastoreio.
- P. C.** – Pretende fazer o pastoreio, cortes único ou múltiplo da forragem, ou a utilização mista (pastoreio e corte) e durante quanto tempo?
- A. F.** – Pretendo fazer brevemente um pastoreio durante uma semana a uma semana e meia e depois deixar a cultura desenvolver-se para então fazer o corte. No próximo ano quero preparar novamente o terreno e fazer uma sementeira em meados de Setembro antes que as terras fiquem muito encharcadas, de modo a que me seja possível realizar vários pastoreios de longa duração durante o ano, de modo a obter

# Tabela de Preços de Sementes Fertiprado

Campanha de Primavera 2008

Estando a aproximar-se o período de sementeira de Primavera, apresentamos os produtos Fertiprado e os respectivos preços. No caso do Sorgo forrageiro (ROCKET) e da Erva do Sudão (PIPER), a empresa Fertiprado poderá praticar condições mais favoráveis, em função das quantidades solicitadas.

<b>Leguminosas</b>		<b>Gramíneas</b>	
<b>Trevo Branco</b>	<b>Euros/Kg</b>	<b>Azevém bianual</b>	<b>Euros/Kg</b>
Huia	5,95	Lipo	2,45
Haifa	5,45	Liberta	2,45
Waverley	5,45	Springboard	2,45
Winter White	5,45	Azevém perene	
Califórnia Ladino	7,95	Victorian (D)	3,15
Trevo Morango		Nui (D)	3,15
Palestine	8,95	Ernesto (T)	3,15
O'Connors	8,95	Azevém híbrido	
Trevo Violeta		Captive	3,25
Altaswede	4,45	Manawa	3,25
Start	4,45	Festuca alta	
Nemaro	4,95	Demeter	2,95
Kvarta	4,95	Segria	2,95
Lotus		Falaris	
Leo	4,95	Atlas	6,45
S. Gabriel	4,95	Holdfast	6,45
Sunrise	24,95	Landmaster	6,45
Luzerna		Panasco	
Aragon	5,45	Currie	7,45
Aquarius	5,45	Porto	7,45
Génesis	5,45	Loke	4,95
Hunter River	5,45	Amba	4,95
Siriver	5,45	Bromus	
Trifecta	5,45	Baladin	3,95
Gea	5,45	Banco	3,95
Lodi	5,45		
Marina	5,45	<b>Outras</b>	
Sanfeno		Chicória	
Sanfeno	2,85	Puna	14,95
Sula		Mistura para relvados	
Grimaldi	9,95	Relva Fertiprado	5,45
Carmen	9,95		

<b>Sorgo Forrageiro</b>		<b>Erva do Sudão</b>	
<b>Sorgo Híbrido</b>	<b>Euros/Kg</b>	<b>Erva do Sudão</b>	<b>Euros/Kg</b>
Rocket	1,35	Piper	1,35

<b>Misturas Permanentes de Regadio</b>		
<b>Gama FERTIREG</b>	<b>Euros/dose</b>	<b>dose</b>
FERTIREG I	119,95	25 Kg
FERTIREG II	119,95	25 Kg
FERTIREG III	119,95	25 Kg
FERTIREG c/ limite	119,95	25 Kg
FERTIREG Cavalos	119,95	25 Kg
FERTIREG Veados	149,95	30 Kg

# Tabela de Preços de Sementes Fertiprado

Campanha de Primavera 2008 (continuação)

Misturas temporárias de regadio		Euros/dose	dose
MIX II (corte)		99,95	30 Kg
MIX III (corte / pastoreio)		103,95	30 Kg

Para mais informações contactar:

**FERTIPRADO, SEMENTES E NUTRIENTES LDA**

Tel: (+351) 245 569 000 ; Email: [fertiprado@fertiprado.pt](mailto:fertiprado@fertiprado.pt); [www.fertiprado.pt](http://www.fertiprado.pt)

## Análises laboratoriais efectuadas às farinhas de Duas Igrejas:

As análises laboratoriais aos constituintes analíticos das farinhas são efectuadas no Laboratório de Nutrição Animal da Escola Superior Agrária de Bragança, enviando a Cooperativa de dez em dez lotes uma amostra para análise.

De todos os outros lotes é armazenada na fábrica uma amostra, que em qualquer altura pode ser analisada, caso tal seja necessário.

Amostra		%MS (g/100g)	Em % da MS (g/100g MS)		
Designação	Lote		PB	GB	Celulose
<b>100-200</b>	AAA180	86,40	18,54	3,75	5,30
<b>Valores indicados no rótulo</b>		-	<b>17,00</b>	<b>4,10</b>	<b>4,40</b>
<b>200-300</b>	ABA060	87,02	17,47	3,94	6,40
<b>Valores indicados no rótulo</b>		-	<b>15,50</b>	<b>4,10</b>	<b>3,90</b>

Informamos também os criadores interessados que a partir do dia 19-02-2008 podem adquirir a **FARINHA MIRANDESA** no novo posto de venda na **CASA SÃO PAULO**, em Vinhais, na Rua José Morais Sarmento nº52, 5320 Vinhais.

Informamos também, desde já, que nas **feiras do dia 9** será este o posto de venda da nossa farinha.

Qualquer dúvida, não hesite em contactar-nos,

Emanuel Ortega

Telemóvel: 966 969 874

# Roteiro Maio 2008

*Animais nascidos em Outubro, Novembro e Dezembro de 2007*

<b>1 Maio</b>	Bagueixe Lagoa Lombo Carrapatas	<b>19 Maio</b>	Carragosa Soutelo Mofreita Fresulfe Santa Cruz Paçó Quintela Quinta de Riassós Espinheiro
<b>6 Maio</b>	Bragança Vila Boa	<b>20 Maio</b>	Miranda do Douro Palancar Vale de Águia Paradela Ifanes
<b>7 Maio</b>	Milhão Deilão Babe Outeiro	<b>21 Maio</b>	Miranda do Douro Cércio Duas Igrejas Fonte de Aldeia
<b>8 Maio</b>	São Cibrão Celas Negreda Zoio Ouzilhão Melhe Edrosa Vilar de Peregrinos	<b>26 Maio</b>	Malhadas Especiosa Cicouro Constantim
<b>12 Maio</b>	Urrós Tó Sanhoanhe Penas Roías Sampaio Mogadouro Zava Meirinhos Valverde Vilarinho de Galegos	<b>27 Maio</b>	Genízio Granja Silva Fonte Ladrão Águas Vivas Prado Gatão Sendim
<b>15 Maio</b>	Penhas Juntas Falgueiras Agrochão Ervedosa Vilarinho de Agrochão Lamalonga Vila Nova da Rainha		

# XVI Feira Franca da Moimenta

26 e 27 de Abril

## Regulamento do Concurso de Bovinos de Raça Mirandesa

### ARTIGO 1º

A Câmara Municipal de Vinhais, com a colaboração da Junta de Freguesia da Moimenta, da Associação de Criadores de Bovinos de Raça Mirandesa e do OPP de Vinhais, vai realizar um Concurso de Bovinos de Raça Mirandesa.

### ARTIGO 2º

Este Concurso tem por objectivo a apreciação actual da raça Mirandesa, estimular e orientar os criadores na produção de animais que pelas suas características interessem à economia do País.

### ARTIGO 3º

Só serão admitidos animais que estejam inscritos no Livro Genealógico da Raça. Para os animais eventualmente não inscritos, poderá ser solicitada a sua inscrição ao Secretário Técnico do Livro Genealógico, antes do dia do Concurso ou mesmo no próprio dia antes da sua admissão.

### ARTIGO 4º

O Concurso realizar-se-á no dia 27 de Abril de 2008, Domingo, pelas 9.30 horas, na Freguesia da Moimenta, concelho de Vinhais.

### ARTIGO 5º

As diferentes operações do Concurso decorrerão em obediência às seguintes condições:

a) INSCRIÇÃO: As inscrições dos animais efectuar-se-ão até ao dia 24 de Abril, na Junta de Freguesia da

Moimenta, na sede do ADS/OPP de Vinhais ou na Câmara Municipal de Vinhais.

b) ADMISSÃO: Os animais inscritos para o Concurso deverão estar presentes no local até às 9.00 horas do dia 27 de Abril.

c) CLASSIFICAÇÃO: Será feita a partir das 9.30 horas do dia 27 de Abril.

### ARTIGO 6º

Só poderão participar neste certame, animais provenientes de explorações oficialmente indemnes de Leucose, de explorações indemnes ou oficialmente Indemnes de Tuberculose e Brucelose e de explorações indemnes de Peripneumonia Contagiosa Bovina. O Boletim Sanitário tem de estar devidamente preenchido e actualizado, ou seja, cuja última intervenção sanitária se tenha verificado há menos de 6 meses.

### ARTIGO 7º

Os animais concorrentes só poderão ser transportados, acompanhados de uma guia de transporte Mod.253/DGV, onde conste que o destino é a Freguesia de Moimenta, contribuinte nº 506 900 894 e marca PTECF02.

### ARTIGO 8º

O júri de admissão será constituído pelo Secretário Técnico do Livro Genealógico, pelo Médico Veterinário Responsável pelo ADS/OPP de Vinhais e por um elemento nomeado pela Direcção Regional de Agricultura



## *Moimenta – Regulamento do Concurso de Bovinos de Raça Mirandesa (continuação)*

de Trás-os-Montes. O júri de classificação será designado pela Associação de Criadores de Bovinos de Raça Mirandesa.

### ARTIGO 9º

Ao júri de admissão compete observar os animais e a respectiva documentação, recusando a admissão aos que:

- a) Não venham acompanhados da documentação exigida neste regulamento.
- b) Apresentem sinais de doença, em particular de natureza infecto-contagiosa.

### ARTIGO 10º

Ao júri de classificação compete promover a classificação dos animais admitidos de harmonia com as tabelas de pontuação estabelecidas pela Associação de Criadores de Bovinos de Raça Mirandesa.

### ARTIGO 11º

O Júri é soberano, não havendo recurso a qualquer decisão tomada.

### ARTIGO 12º

Todas as omissões deste Regulamento serão resolvidas conjuntamente pelos júris de admissão e classificação.

### ARTIGO 13º

O Júri poderá deixar de atribuir prémios sempre que entenda que os animais apresentados não revelem nível zootécnico satisfatório.

### ARTIGO 14º

A organização do concurso não se responsabiliza por qualquer acidente que possa ocorrer durante o mesmo.

### ARTIGO 15º

No concurso serão consideradas as seguintes secções:

#### **1ª Secção - Touros**

Touros - bovinos a partir de 36 meses de idade.

#### **2ª Secção - Novilhos**

Novilhos - podem concorrer nesta secção novilhos com idade superior a 1 ano e inferior ou igual a 36 meses, à data do Concurso.

#### **3ª Secção - Vacas com mais de 5 anos**

Vacas com mais de 5 anos – Têm de ter um registo de parto há menos de 12 meses, à data de realização do Concurso.

#### **4ª Secção - Vacas até 5 anos**

Vacas até 5 anos – Têm de ter um registo de parto há menos de 12 meses, à data de realização do Concurso.

#### **5ª Secção - Novilhas**

Novilhas – podem concorrer nesta secção novilhas com idade superior a 1 ano e inferior ou igual a 24 meses à data do Concurso.

### ARTIGO 16º

A relação de prémios é a seguinte:

#### **1ª Secção – Touros**

- 1º Prémio 150 €
- 2º Prémio 125 €
- 3º Prémio 100 €
- 4º Prémio 75 €

## *Moimenta – Regulamento do Concurso de Bovinos de Raça Mirandesa (continuação)*

### **2ª Secção – Novilhos**

- 1º Prémio 100 €
- 2º Prémio 75 €
- 3º Prémio 50 €

2º Prémio 100 €

3º Prémio 75 €

4º Prémio 50 €

### **3ª Secção – Vacas com mais de 5 anos**

- 1º Prémio 150 €
- 2º Prémio 125 €
- 3º Prémio 100 €
- 4º Prémio 75 €

### **5ª Secção – Novilhas**

1º Prémio 100 €

2º Prémio 75 €

3º Prémio 50 €

### **4ª Secção – Vacas até 5 anos**

- 1º Prémio 125 €

### **ARTIGO 17º**

Além dos prémios mencionados no presente regulamento, serão atribuídos troféus de acordo com as disponibilidades da Organização.

**ATENÇÃO! Os animais concorrentes têm de fazer a prova de pré-movimentação. Consulte o seu ADS para tal.**

## ***Viagem a Santarém***

A Associação está a organizar uma viagem de estudo a Santarém com o objectivo de visitar a **Feira Nacional de Agricultura** e uma exploração de criadores de Bovinos de Raça Mirandesa. A exploração localiza-se em Alpiarça e pertence à Sociedade Agrícola Lagoalva de Cima. Esta empresa é uma grande empresa agrícola do país que possui um efectivo importante de raça Mirandesa. Esta sociedade agrícola é também detentora de uma exploração em Vinhais, a Quinta da Corujeira.

A viagem decorrerá nos dias 9 e 10 de Junho, com partida de Bragança, do largo da Câmara Municipal de Bragança. A viagem tem um preço de 47,00€ que se destinam a pagar os custos de alimentação e dormida. A deslocação efectuar-se-á num autocarro cedido pela Junta de Freguesia da Sé de Bragança. O autocarro dispõe de 40 lugares. Os criadores interessados em participar nesta viagem devem inscrever-se contactando a sede da organização ou um dos técnicos de campo.

### **Compra e Venda de Animais**

Paulo Meireles – Vilar Tropim – 917 614 688 – Venda ou permuta de 2 novilhos por duas Fêmeas inscritas no Livro Genealógico, e permuta de um macho reprodutor de 2004.

Firmino João Meirinho – Angueira – 964 124 572 – Vende 4 vacas

Alzira Santos Martins – Paradela – 273 499 273 – Vende novilho 19 meses

Mª Ermelinda Patrício – Bragada – 278 411 193 - Vende 2 vacas de trabalho

Adriano Augusto Alves – Prado Gatão – 968 242 928 – Vende novilho

# Candidaturas

## Apoio aos Regimes de Qualidade

Neste quadro comunitário 2007-2013, está previsto no Proder, um apoio aos criadores que produzam produtos certificados, como é o caso da “Carne Mirandesa”.

A ajuda é concedida através de uma ajuda forfetária, anual, por categoria de produtos (no caso de animais são 23€ por CN), no máximo de 3000€ por exploração/ano, a pagar ao produtor individual, por um período máximo de 5 anos.

O acesso à ajuda é concretizado mediante candidatura a efectuar pelo beneficiário ou por intermediação do Agrupamento de Produtores gestor, Agrupamento reconhecido, Agrupamento representativo dos produtores ou conjunto de agrupamentos a que pertençam produtores que participem em regimes de qualidade.

Para mais informações contactar o técnico que lhe presta apoio nas candidaturas ou os técnicos da Mirandesa.

A Associação dos Criadores de Bovinos de Raça Mirandesa foi uma das organizações que procurou sensibilizar o Ministério da Agricultura (GPP) para a necessidade de ser instituído um apoio específico ao sector dos

produtos de qualidade reconhecida porque uma parte significativa da mais valia da valorização destes produtos estava a ser absorvida pelos sistemas de certificação implementados.

No caso da Carne Mirandesa o processo de certificação tem por base o trabalho realizado pela Associação no âmbito do Livro Genealógico a que se junta a supervisão sistemática do trabalho realizado pelos criadores nas suas explorações e um sistema de rastreabilidade que assenta na identificação de animais com recurso a marcadores genéticos. Além das acções apresentadas, que têm sido financeiramente suportados pela Associação, o agrupamento de produtores, Cooperativa Agro Pecuária Mirandesa, suporta os custos de certificação que é executada pela organização Tradição e Qualidade. O somatório dos custos ultrapassam os 35,00€. A ajuda disponibilizada neste quadro comunitário representa um passo positivo no sentido de contribuir para a valorização das menções protegidas.

Aguardaremos pela publicação da legislação que operacionalize esta medida.



### Ficha Técnica

**Director:** Fernando Sousa

**Coordenadora:** Dina Aveiro

**Director Gráfico:** Atilano Suarez

<http://www.mirandesa.pt>

Impresso em papel reciclado · 650 exemplares



**Caixa de Crédito Agrícola Mútuo  
Vimioso e Mogadouro**

# *Evolução do peso vivo em vitelos de raça Mirandesa entre o Nascimento e o desmame.*

Neste artigo vamos apresentar as curvas de evolução de peso vivo de vitelos de raça mirandesas produzidos em explorações que praticam o sistema de produção tradicional e o sistema extensivo.

Os animais foram pesados pela brigada de campo da Associação entre o nascimento e o desmame nos anos de 2005 a 2007. Os cálculos envolveram todos os animais nascidos e pesados em 40 explorações. As explorações seleccionadas possuem todas mais de 10 vacas e praticam um dos dois sistemas de produção.

Os criadores de bovinos de raça Mirandesa conhecem bem o sistema de produção tradicional. As vacas estão estabuladas praticamente o ano inteiro saindo para pastar sempre que o tempo o permita e exista de comer. Quanto aos vitelos, permanecem nas lojas/estábulo, nuns casos presos à manjedoura, sistema praticado pelos criadores do Planalto Mirandês, nos restantes casos, permanecem soltos em cubículos adjacentes ao espaço ocupado pelas progenitoras. O manejo alimentar de vacas e vitelos é bastante diversificado, variando em função da estação do ano e das produções forrageiras disponíveis e hortícolas excedentes. As opções de alimentação do efectivo vão do nabal às abóboras, passando pelos ferrejos, sorgos e milho, e ainda os excedentes de

batata e outros hortícolas assim como fruta. Além destas fontes alimentares, é comum distribuir a vacas e vitelos, durante quase todo o ano, feno de lameiro e/ou feno de aveia. Em épocas de grande crise alimentar ou por ocasião do parto as vacas são também suplementadas com alguma farinha que se

moeu na exploração ou de compra. Os principais factores que condicionam as opções de produção são a dimensão do agregado familiar, o número de vacas e

as condições agro ecológicas da exploração.

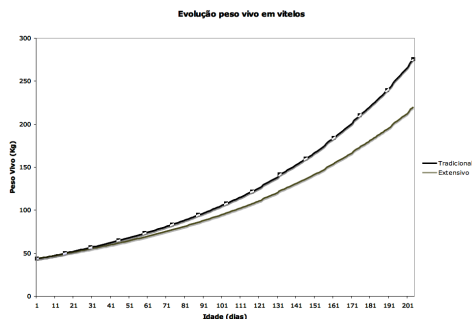
O sistema de produção extensivo tem sido praticado na raça mirandesa pelas explorações com maiores encabeçamentos da região do solar e por todas as explorações com efectivos superiores às 20 vacas que se situam a sul do rio Douro. O sistema caracteriza-se pela permanência das vacas em pastoreio durante todo o ano, só sendo suplementadas com forragens conservadas, palhas, e cereais em épocas de penúria alimentar. Os vitelos acompanham as mães até à idade de desmame não beneficiando de um manejo alimentar específico. A este grupo também se juntam um número significativo de explorações cujas vacas praticam o mesmo tipo de manejo alimentar diferindo no facto de em determinadas épocas do ano recolherem a estabulos.

---

*As diferenças entre os sistemas de produção tradicional e extensivo.*

---

## Evolução do peso vivo em vitelos de raça Mirandesa (continuação)



*Evolução do peso vivo de vitelos entre o nascimento e o desmame em dois sistemas de produção: Tradicional e extensivo.*

Ao nascimento não se observaram diferenças significativas entre os dois sistemas de produção. O peso médio observado foi de 35 Kg. Verificou-se que existia uma tendência para que o peso vivo ao nascimento dos filhos de novilhas fosse mais baixo do que o das vacas. As diferenças no peso vivo ao nascimento foram significativas quando se analisaram os dois sexos. Neste caso, como seria de esperar, as fêmeas nasceram com um peso vivo mais baixo do que os machos. No sistema de produção tradicional a diferença foi de 4 Kg e no sistema de produção extensivo 1,2 Kg.

Não avaliamos a influência de outros factores como o efeito do touro ou a condição corporal. Relativamente à condição corporal é frequente as vacas estarem muito magras por ocasião do parto. Contudo, a experiência diz-nos que esta situação tanto pode atingir as vacas do sistema tradicional como do extensivo, motivo que pode ter contribuído para que não se diferenciasssem os dois sistemas em relação ao peso vivo ao nascimento dos vitelos.

Num trabalho realizado entre 1998 e 2000, envolvendo 80 vitelos destes dois sistemas, observámos que depois dos 80/90 dias de vida a evolução do peso vivo dos vitelos dife-

renciava-se em função do sistema de produção. O trabalho agora realizado mostra que os dois sistemas se começam a diferenciar logo após o nascimento. Por exemplo, a diferença no peso vivo dos vitelos aos 30 dias de vida é de quase 9 Kg.

A idade teórica para desmame são os 210 dias de vida. A esta idade, a diferença entre os dois sistemas é de 56 Kg, pesando em média, os vitelos do sistema tradicional 275 kg e os do sistema extensivo 219 Kg.

Quando se faz a extrapolação para o que representa esta diferença em termos monetários, tomando como referencial o preço a que a carne destes animais é paga nesta idade, concluímos que existe uma **diferença, por vitelo, entre os dois sistemas de mais de 155 €**. A diferença de valor absoluto, só por si, justifica uma reflexão por parte dos criadores que desenvolvem o sistema de produção extensivo. Os criadores que praticam o sistema de produção tradicional, pelo facto de estabularem todos os dias as vacas e terem os vitelos isolados até ao desmame, têm a possibilidade de dedicar cuidados individualizados às vacas e vitelos vendo recompensado o tempo dispendido com o acréscimo de trabalho. Já os criadores que praticam o sis-



## *Ensaio Avex (continuação)*

os resultados pretendidos.

**A. L.** – Este ano, como já foi dito, só vou fazer o corte da forragem, mas pretendo continuar esta experiência nos anos seguintes para verificar se em anos normais me é possível proceder ao pastoreio durante o mês de Janeiro ou inícios de Fevereiro.

Dado que o Sr. Arlindo Formariz já tinha experimentado esta mistura noutros

anos, por sua iniciativa, procuramos saber qual a resposta dos seus animais à pastagem e à forragem. Segundo o criador, os animais não pastorearam, apenas comeram a forragem em seco e notou que os animais comiam menos para satisfazer as suas necessidades alimentares, notando-se um superior desenvolvimento dos animais.

*Pedro Cordeiro*

---

## *Evolução do peso vivo em vitelos de raça Mirandesa (continuação)*

tema de produção extensivo, com os partos das vacas distribuídos ao longo de todo ano, deverão reflectir sobre a vantagem de implementação de um sistema de partos concentrados numa ou duas épocas do ano. Desta forma, poderiam controlar o ciclo reprodutivo da vacada melhorar a eficiência nos cuidados prestados aos animais com benefícios directos sobre o diferencial de peso vivo ao desmame. Na nossa opinião, com recursos equivalentes mas geridos de forma mais eficaz poderiam alcançar-se melhores resultados. Não se estaria a inventar a pólvora, simplesmente copiava-se a experiência de quem há mais tempo explora os sistemas de produção extensivos e tem que colocar no mercado produtos com um ciclo de produção curto, como é o caso da venda de vitelos ao desmame.

O controlo da condição corporal das vacas, assunto a que já nos referimos várias vezes neste boletim, assume especial importância por ocasião do parto. As vacas devem atingir o parto com uma boa condição corporal porque desta forma temos a garan-

tia que os vitelos vão ser mais pesados ao nascimento e durante os primeiros três meses de vida veriam optimizada a quantidade de leite que as mães lhes disponibilizavam.

Por fim, é sempre bom recordar algo já muitas vezes mencionado em artigos deste boletim: Os concentrados são sempre caros. Quanto mais pesados os vitelos forem ao nascimento e quanto mais leite bebam nas mães menos concentrado comem e poderemos encurtar o ciclo de produção obtendo um retorno mais rápido do investimento.

A talho de foice, a Associação tem disponível informação que os criadores devem utilizar e valorizar quando desejam escolher novilhas e touros para a sua explorações. Referimo-nos à genealogia, ao registo das capacidades produtivas e reprodutivas e à avaliação genética. Esta informação está disponível no sítio da internet ( [www.mirandesa.pt](http://www.mirandesa.pt) ) e pode ser também solicitada na sede da Associação.

*Fernando Sousa*  
*Eng. Zootécnico*